

Internacional

PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Ao recuperarem seu poder de compra, os americanos estimularão o comércio e os investimentos e revigorarão a demanda por produtos fabricados no exterior; previsão do FMI, que apontava crescimento de 5,1% para este ano, deve ser maior no relatório de terça-feira

Estímulos recordes nos EUA devem ajudar a economia de outros países

WASHINGTON

Os gastos robustos do governo americano em resposta à crise do coronavírus estão ajudando a tirar os Estados Unidos de sua pior crise econômica em décadas, canalizando trilhões de dólares para contas correntes e empresas americanas. Agora, espera-se que o restante do mundo também se beneficie.

Especialistas estão prevendo que os EUA e seus gastos recordes de estímulo poderiam ajudar a tirar uma Europa enfraquecida e os países em desenvolvimento em dificuldades de seu atoleiro econômico.

A medida que os americanos compram mais, eles devem estimular o comércio e os investimentos e revigorar a demanda por carros alemães, vinhos australianos, peças automotivas mexicanas e moda francesa.

A antecipada recuperação econômica nos EUA deve se juntar à recuperação da China, adicionando ímpeto à produção mundial. Prevê-se que a economia da China se expanda rapidamente este ano, com o Fundo Monetário Internacional estimando o crescimento de 8,1%.

Mas os EUA são particularmente importantes para a economia mundial porque há muito gastam mais do que produzem ou vendem, distribuindo dólares globalmente. A China é um dos principais beneficiários da generosidade de Washington porque muitos americanos gastam seus cheques de estímulo em consoles de videogame, bicicletas ergométricas ou outros produtos fabricados na China.

A recuperação comparativamente rápida dos EUA não era garantida nem esperada: foi o resultado de um pouco de sor-



Novos ventos. Turistas passeiam pelo Pier 39, em São Francisco; recuperação rápida não era garantida nem esperada

te – novas variantes do vírus que se espalharam por outros países começaram a aumentar as infecções nos EUA – e uma grande resposta política, incluindo mais de US\$ 5 trilhões em gastos com alívio da pandemia, aprovados em lei nos últimos 12 meses. Essas tendências, combinadas com a disseminação acelerada de vacinas eficazes, parecem provavelmente deixar a economia americana em uma posição mais forte.

“Quando a economia dos EUA está forte, essa força tende a apoiar a atividade global também”, disse Jerome H.

Powell, presidente do Federal Reserve (o banco central dos EUA), em recente entrevista.

Há um ano, não havia certeza de que os EUA ganhariam força para ajudar a impulsionar a economia global. O FMI previu em abril de 2020 que a economia dos EUA poderia ter um crescimento de 4,7% este ano, quase em linha com as previsões para o crescimento da Europa, após uma queda esperada de 5,9% em 2020. Mas a contração real nos EUA foi menor e, em janeiro, o FMI elevou a perspectiva de crescimento nos EUA para 5,1% este ano, enquanto o crescimento esperado da área do eu-

ro foi reduzido para 4,2%.

Desde então, o governo dos EUA aprovou um pacote de ajuda de US\$ 1,9 trilhão e o FMI indicou que as estimativas para o crescimento do país deverão ser maiores nas previsões que serão divulgadas na terça-feira.

Os gastos iniciais de resposta à pandemia dos EUA, um pouco menos de US\$ 3 trilhões, foram 50% maiores, como parcela do PIB, do que o Reino Unido lançou, e cerca de três vezes mais do que na França, Itália ou Espanha, com base em uma análise de Christina D. Romer na Universidade da Califórnia, Berkeley.

Na Europa, onde os trabalhadores em muitos países foram protegidos da perda de empregos e da queda na receita por programas de licença dos governos, o ritmo lento da campanha de vacinação da União Europeia provavelmente afetará a economia, disse Ludovic Subran, economista-chefe da gigante de seguros alemã Allianz. Ele também questionou se a UE pode distribuir financiamento de estímulo com rapidez suficiente. O dinheiro de um programa de ajuda de € 750 bilhões acordado pelos governos europeus em julho tem demorado

Órgão americano libera viagens para os vacinados

● O Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos EUA anunciou ontem que pessoas totalmente vacinadas – mais de 100 milhões – podem viajar com segurança e riscos baixos. O anúncio, que revoga a orientação de que todos os americanos deveriam evitar deslocamentos não essenciais, será uma injeção de ânimo à indústria de viagens dos EUA, que sofre desde que o início da pandemia. As novas orientações do Centro especificamente liberam avôs vacinados para pegarem aviões para visitarem seus netos. Um grupo representando grandes companhias aéreas dos EUA, como American Airlines, Delta Air Lines, United Airlines e outros, pediu, no dia 22, que o Centro atualizasse sua orientação para dizer que “pessoas vacinadas podem viajar com segurança”. / AFP

a chegar a empresas e pessoas que precisam dele.

A economia dos EUA recuperou 916 mil empregos em março, o maior aumento desde agosto, provocando uma queda da taxa de desemprego para 6,0%. O presidente Joe Biden saudou os números como fonte “de esperança” para os americanos, ao mesmo tempo que pediu para não baixarem a guarda contra a covid-19. Mesmo com a economia começando a se recuperar das paralisações causadas pela crise sanitária, ainda existem 8,4 milhões de empregos a menos do que antes da pandemia. / NYT e W.POST

Nova York começa a mostrar sinais de recuperação



Esperança. Restaurantes de Nova York voltam a reabrir

- Restaurantes e hotéis voltam a funcionar com
- ajuda de plano econômico, mas normalização total
- pode levar anos

NOVA YORK

Para a economia de Nova York, os últimos 12 meses representaram um inverno longo e brutal. A pandemia forçou o fechamento da maioria dos negócios da cidade, eliminou cente-

nas de milhares de empregos e afastou dezenas de milhões de turistas.

Sob muitos aspectos, a maior cidade dos EUA sofreu as maiores perdas. Os shows não retornarão aos palcos da Broadway antes do Dia do Trabalho (setembro), e muitos trabalhadores não voltarão para o escritório e comprarão o almoço na esquina por meses, se é que voltarão.

Mas, pela primeira vez desde que a cidade entrou em lockdown há um ano, há sinais palpá-

veis de renascimento, alimentado por um suprimento crescente de vacinas contra a covid-19 e a ajuda federal para a prefeitura, as escolas, o sistema de trânsito, os restaurantes e os teatros.

As perspectivas da cidade melhoraram como resultado da última lei de estímulo, dizem analistas financeiros, que incluiu cerca de US\$ 6 bilhões em ajuda direta ao governo municipal, US\$ 6,5 bilhões para a Autoridade de Transporte Metropolitano e US\$ 4 bilhões para as escolas públicas da cidade.

Nova York era especialmente vulnerável à crise econômica causada pela pandemia por causa de sua forte dependência do turismo. O número de visitantes estrangeiros em Nova York não deve atingir seu nível de 2019 antes de 2025, de acordo com a agência de promoção do turismo da cidade.

Os restaurantes, parte importante da economia do setor privado de Nova York, se beneficiarão diretamente do plano econômico nacional. A conta inclui mais de US\$ 28 bilhões para esses estabelecimentos em todo o país e boa parte deve ir para Nova York.

Uma pesquisa recente da Partnership for New York City, um grupo empresarial influente, estimou que 5 mil restaurantes na cidade fecharam para sempre durante a pandemia. / NYT

Policia morre atropelado em ataque ao Capitólio

Motorista lançou veículo contra barricada, atingindo dois policiais e foi morto a tiros após investir com uma faca

WASHINGTON

Um policial morreu e outro ficou ferido ontem depois de serem atropelados quando um motorista lançou seu veículo contra uma barricada de segurança do Capitólio, em Washington. A sede do Legislativo americano foi isolada e posta em alerta máximo menos de três meses após ser invadida por extremistas.

Os dois agentes vigiavam a barreira norte do Capitólio, informou Yogananda Pittman, chefe interina da polícia do Capitólio. O suspeito saiu do carro com uma faca na mão, não respondeu às advertências verbais feitas pelos policiais que fazem a segurança do Congresso, investiu contra eles e acabou sendo morto a tiros.

O suspeito foi identificado por um funcionário de alto escalão das forças de segurança como Noah Green, de 25 anos, morador de Indiana. Em sua página no Facebook, Green descrevia-se como um apoiador do lí-



Volta à cena. Polícia apura novo episódio no Capitólio

der da Nação do Islã, Louis Farkhan, e disse que vinha lutando contra a pandemia nos últimos meses.

O ataque não foi considerado um ato relacionado com o terrorismo e autoridades afirmaram que não havia nenhuma “ameaça em curso”.

“O caso não parece ser relacionado com o terrorismo, mas temos de continuar investigando para ver se há algum vínculo destetipo”, disse à imprensa Robert Contee, chefe da polícia do Distrito de Columbia, onde fica a capital americana. “Precisa-

mos entender a motivação por trás deste ato sem sentido”, acrescentou.

Imagens de TV mostraram um carro azul que bateu na barreira de segurança de uma das ruas que levam ao Congresso dos Estados Unidos. Também mostraram duas pessoas em macas.

Após o ataque, o Capitólio e os edifícios adjacentes foram fechados. O Congresso estava em recesso para a Semana Santa, então havia menos funcionários no local. O presidente Joe Biden havia acabado de sair da Casa Branca para Camp David e, ao saber do ocorrido, afirmou estar “devastado”.

Preocupação. O caso de ontem ocorre após o violento ataque ao edifício do Capitólio em 6 de janeiro por partidários do ex-presidente Donald Trump que queriam interromper a certificação da vitória de seu adversário, Joe Biden, nas eleições presidenciais de novembro.

O grupo buscou impedir a oficialização dos resultados, após o ex-presidente republicano alegar, sem apresentar evidências, que houve fraude nas eleições.

Cinco pessoas morreram nos atos violentos de janeiro, incluindo um policial do Capitólio.

Desde então, as autoridades ergueram uma barreira e fecharam um amplo perímetro em volta do Congresso, mas nos últimos dias haviam começado a reduzir a área cercada e abrir espaço ao tráfego. / AFP, NYT e AP